

QUEM OBSERVA QUEM? – Na instalação 'The viewer', o espectador virtual criado por dois artistas espanhóis é capaz de observar o público à sua volta e de reproduzir comportamentos

EXPOSIÇÃO

Arte gerada por um cérebro eletrônico

Festival enfatiza e impõe a tecnologia na construção de novas estéticas e conceitos

Monique Cardoso

A tela já não é mais de canvas, mas de cristal líquido. As cerdas do pincel são de fibra ótica. E a figura do artista remete aos robôs japoneses: quanto mais cibernético, mais humano. Começa na terça-feira o 10º Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, o File, que ganha sua quarta mostra carioca no Oi Futuro, no Flamengo. A exposição traça um panorama da produção artística associada à tecnologia, mas nunca foi um reflexo tão claro na emoção humana. Entre as principais instalações, de artistas de diversos países, estão obras que reproduzem ou são inspiradas em ações essencialmente ligadas ao homem, desde a correria na vida em cidade grande a um terno abraço.

– A solução tecnológica para a realização da obra também é uma criação. É tão importante quanto a ideia inicial do artista. A arte eletrônica é a junção de invenção e criatividade – define Paula Perrissinotto uma das organizadoras da mostra.

A edição também confirma a importância da participação do espectador, não só como peça que responde a recursos de interatividade, mas como agente fundamental na realização da obra.

– O espectador moderno não é mais aquele contemplativo. Ele tem

que não só de reagir à obra, mas participar da produção artística, pensar. Os primeiros Files davam mais ênfase às tecnologias. Os artistas mostravam o que havia de novo. Agora o foco está voltado para o lado humano – explica Ricardo Barreto, também curador.

O File promove um passeio pelo universo de trabalhos de inteligência artificial, animação computadorizada, webart, mobile art, software art e instalações de arte

Numa das instalações, o visitante pode trocar de rosto com outra pessoa

eletrônica. À primeira vista, o que parece apenas uma versão high tech da arte contemporânea, com elementos frios como circuitos e programações, revela uma expressão poética e reflexiva, tendo a tecnologia como suporte.

Um exemplo perfeito é o *Skis-tment*, do holandês Daan Brickman, um instrumento musical para ser tocado por duas pessoas, ou para alguém tocar no corpo do outro. Com a ajuda de uma imperceptível

corrente elétrica, os jogadores tornam-se parte de um circuito e, quando se tocam na pele, geram som. A intensidade do toque é o que determina a frequência deste som. Nada mais íntimo e pessoal.

– É um instrumento de pele. De cada lugar do corpo sai um som diferente. Esta obra tem tudo a ver com o brasileiro, e com os cariocas principalmente, que gostam de tocar – brinca Barreto.

Outra obra também promete sensações perturbadoras, mas de outra natureza. Clara Boj e Diego Diaz, da Espanha, proporcionam ao visitante a experiência de ser outra pessoa. Na instalação *Ar_Magic_System*, duas ou mais pessoas podem trocar de rosto em tempo real. A mágica nem é tão complicada: o visitante se posiciona em frente a um espelho sobre o qual incide um vídeo projeção.

Casilda Sanchez e Julio Obelleiro, também espanhóis, questionam os papéis numa galeria de arte: quem observa e quem está sendo observado? O objetivo de *The viewer* é inverter a relação entre obra de arte e observador, posicionando um espectador virtual diante do espectador real. O espectador virtual é capaz de observar o público à sua volta e de reproduzir comportamentos. Como? Só indo lá para saber.

– A maior parte dos visitantes não consegue visualizar o procedimento inteiro. Na pintura de tela, se conhece minimamente o processo. Pelo resultado, vê-se como o artista deu as pinceladas, como misturou as tintas. A arte eletrônica desperta a curiosidade de saber como a obra funciona – diz Paula.

Um dos objetivos do festival é apresentar novas invenções, tecnologia de ponta aplicada na criação de novas estéticas e poéticas. Por isso, a

A solução ferramental da obra é tão importante quanto a ideia do artista

montagem exige aparato técnico de última geração. Diversas obras que são incorporadas ao acervo do File precisam, inclusive, passar por upgrade. Quando se tem em mente a *Mona Lisa*, de Leonardo Da Vinci, ou *Guernica*, de Picasso, a ideia parece meio descabida. Só parece.

– As novas mídias e tecnologias são os pincéis do século 21, passíveis de criação e que dialogam diretamente com as transformações da sociedade – analisa Paula. – Os

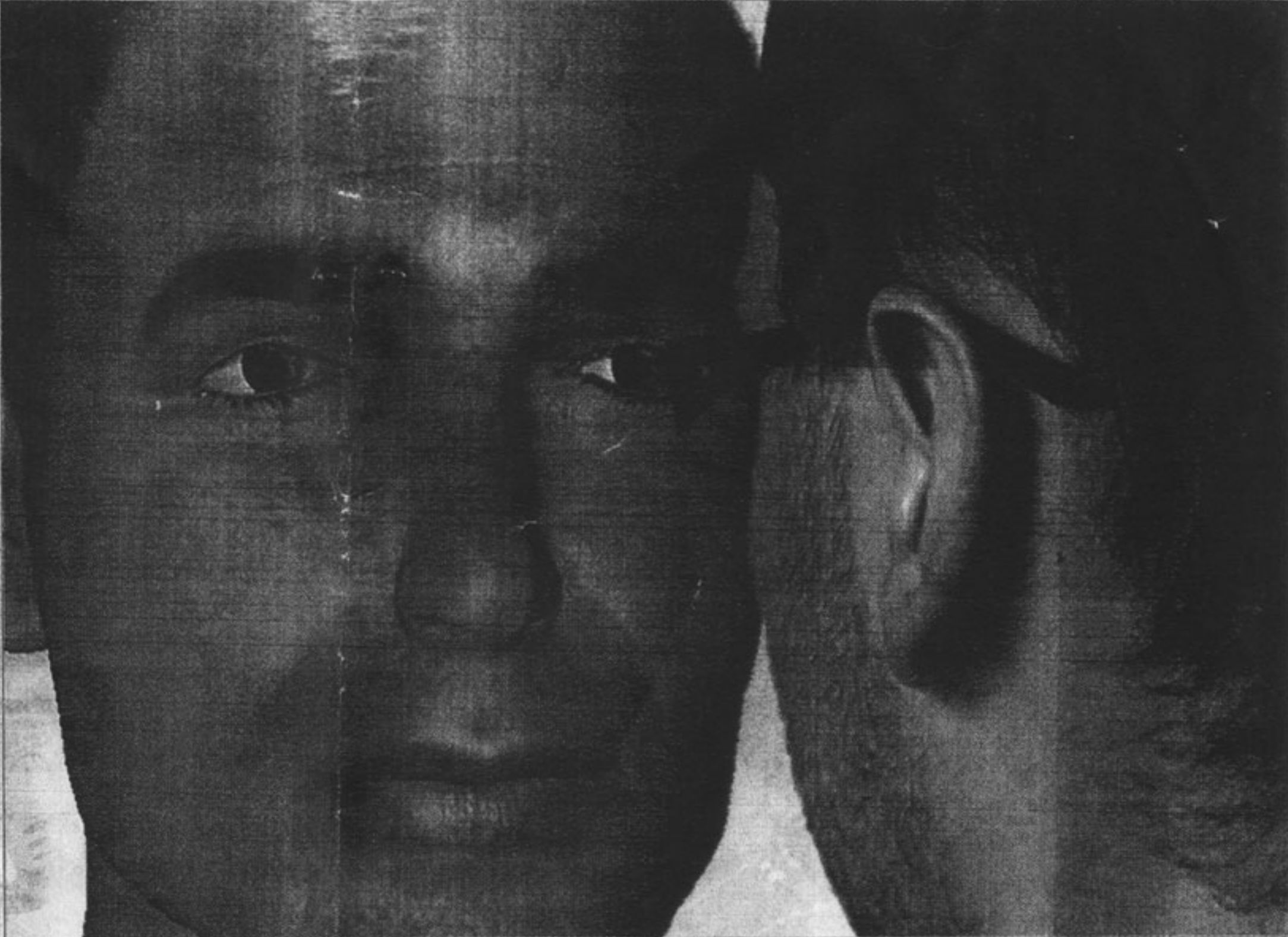
recursos mudam e rapidamente são incorporados por nós. Essas mudanças transformam a sociedade e não há como não provocar reflexos nas expressões estéticas.

Boa parte dos trabalhos expostos, sobretudo os mais inovadores, é produção de artistas estrangeiros. Nos últimos anos, conta Paula, os espanhóis mergulharam de cabeça nesta forma de arte, fruto do investimento das instituições culturais do país na área. Entre os trabalhos brasileiros, *Crepúsculo dos Ídolos*, criado pelo pernambucano Jarbas Jacome, distorce imagens de TV sob o comando da voz.

– Damos muita força aos artistas brasileiros. A produção aqui, entretanto, está ancorada na iniciativa individual dos artistas, exige inteligência, dinheiro, suprimentos. Há dificuldade. Não tem escolas específicas, a estrutura cultural, de uma forma geral, está muito afastada das artes eletrônicas, o que limita a produção. Notamos que a Espanha evoluiu muito nos últimos três anos, é um exemplo. Aqui falta dinâmica, incentivo acadêmico.

>> FILE

Oi Futuro – Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (3131-3060). 3º a domingo, das 11h às 20h. Grátis. Até 19/4.



« Eis aqui o "The viewer", um espectador virtual que observa o público à sua volta e controla-o visualmente, reproduzindo seu comportamento. Quer saber mais? Pois conheça o FILE Symposium, no Oi Futuro, amanhã e quarta, às 18h. Inscrições gratuitas e vagas limitadas: www.file.org.br.

Mostra reúne o que há de mais moderno em arte e tecnologia

Uma exposição que usa as linguagens eletrônica e digital como matéria-prima para a arte. A quarta edição do Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, o File Rio 2009, começa hoje e fica em cartaz até o dia 19 de abril no Oi Futuro.

Criado em 2000, em São Paulo, o evento é o maior de arte e tecnologia do país e reúne trabalhos de autores das áreas de web art, inteligência artificial, mobile art, animação computadorizada e software art, entre outras.

A instalação *Skinstrument*, do holandês Daan Brickman, é um dos destaques do festival. A obra é um instrumento musical que pode ser executado por meio de toques na



Instalação dos espanhóis Casilda Sanchez e Julio Obelleiro

pele do espectador, graças a um campo elétrico. Quanto mais forte o toque, maior é a frequência do som.

OI FUTURO

R. 2 de Dezembro, 63,
Flamengo. Grátis.

10

diversão & arte



Arte high-tech e com muita interatividade

Rio recebe quarta edição do Festival de Linguagem Eletrônica. Mostra será aberta hoje

Promover e estimular as expressões estéticas produzidas no cenário da cultura eletrônica e digital. Esta é a proposta do Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, em sua quarta edição no Rio, que vai acontecer no OI Futuro, de hoje a 19 de abril, de terça a domingo, das 11h às 20h.

O FILE, o maior festival de arte e tecnologia do Brasil, há dez anos vem inserindo o país no contexto mundial das novas mídias, realizando uma compilação de produções artísticas no campo das artes eletrônicas e digitais, e funcionando como um indicador da pluralidade dessas produções. Os trabalhos participantes do FILE Rio 2009 são resultado de uma intensa pesquisa e seleção que trouxe à tona uma grande variedade de produções nacionais e internacionais.

Participam desta quarta edição trabalhos nas áreas de webart, inteligência artificial, mobile art, animação computadorizada, software art, instalações de arte eletrônica em salas interativas e imersivas, e ainda o FILE CD (Cinema Documental) com trabalhos de artistas, filmes e vídeos-documentários digitais. Outras informações sobre o evento através do telefone: 3131-3060. A entrada é franca.



Comédia com requintes de suspense e discussões valiosas

Com texto e interpretação de César Amoreim e direção de Diego Molina, o monólogo 'Não matei, mas sei quem fui', estréia hoje no Teatro Café Pequeno, no Lابلon. A produção é uma comédia com requintes de mistério e suspense que não somente diverte o público, mas também promove uma rica discussão sobre o auto-conhecimento.

O espetáculo se passa no banheiro de um quarto de motel onde o protagonista está vivan-

do um encontro amoroso com sua chefe. Ele acredita que assim garantirá uma promoção no trabalho, mas durante a relação percebe que a mulher está morta. A trama ganha ar de suspense policial quando o personagem começa a investigar o crime, realizando um interrogatório com suas múltiplas personalidades.

A peça fica em cartaz até 1º de abril, sempre às terças e quintas, às 21h. Os ingressos custam R\$ 10 e R\$ 20. Informações: 2204-4480.

Foto: Divulgação



Música e bate-papo no Centro

Shows e histórias de música popular. Estas são as principais atrações do projeto 'Caminhos Poéticos da Canção', que estréia hoje no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Centro, Expoanta do Clube da Esquina, Fernando Brant sob o palco do CCBB às 12h30m, acompanhado por Tavinho Moura e Mariana Brant. Em seguida, o artista bate um papo com a platéia sobre suas composições.

Às 18h30m, é a vez de Chico César (foto) entrar em cena com 'Cantátala', no qual a mistura do borbemba e clima nordestino dá o tom para o músico declamar poemas. Os ingressos custam R\$ 6. Informações: 3808-2020.

Foto: Medeiros

'Rico Lins': última semana em cartaz

A exposição Rico Lins: uma gráfica de fronteira; cumpre sua última semana em cartaz na Caixa Cultural.

A exposição é gratuita e reúne mais de 100 trabalhos do designer como capas de revistas Time, Newsweek e Kultur Revolution; capas de livros e CDs, que vão de Miles Davis a Gilberto Gil; cartazes de filmes, como Labirinto de Petróleo, de Pedro Almodóvar e seu cartaz criado para a Bienal de Ópera de Munique (Alemanha/2008), inédito no Brasil. Entrada franca. Informações: 2544-4080.